

## **Apresentação**

**Régine Kolinsky**

Universidade Livre de Bruxelas – ULB – Bruxelas - Bélgica

**Fraulein Vidigal de Paula**

Universidade de São Paulo – USP – Florianópolis - Brasil

**Ana Luiza Navas**

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCMSP – São Paulo - Brasil



Como instrumentalizar leitores, de grupos humanos com peculiaridades culturais, educacionais e socioeconômicas diversas, para lidar com as armadilhas da desinformação? Este é um desafio contemporâneo que mobiliza a comunidade científica no sentido de ampliar o entendimento de como funcionam as iniciativas de produção e proliferação de fake news, notícias falsas com o propósito de desinformar seu receptor alvo, incitar a desconfiança e o descrédito dos saberes científicos, insuflar afetos como o ódio, a indisposição ao diálogo e outros comportamentos de risco para as próprias comunidades alvo desse empreendimento. Tais estratégias e iniciativas se sofisticaram contemporaneamente com o advento das novas tecnologias da informação. Seu uso se evidencia, por exemplo, em tempos de campanha eleitoral, mas servem a muitos outros contextos de influência do comportamento coletivo. Pesquisadores de diferentes áreas - como linguística, literatura, neurociências cognitivas, psicologia social, dentre outras - convergem nos esforços de investigação e compreensão do fenômeno em pauta: por um lado, produzindo conhecimento a respeito das susceptibilidades da linguagem e do pensamento humano aos efeitos da desinformação. Por outro, se alinham na produção de conhecimento sobre o papel da educação na formação do leitor crítico, instrumentalizado para analisar de modo livre, reflexivo e esclarecido o acesso à informação, em diferentes contextos.

A revista Signo gentilmente nos brinda, neste número, com a oportunidade de reunir um conjunto de artigos derivados de produções acadêmicas, que focam, sob diferentes perspectivas, “A formação do leitor crítico em tempos da emergência das tecnologias da desinformação”. Cada artigo traz sua contribuição para melhor entendimento do fenômeno da desinformação e de recursos teórico-metodológicos com potencial aplicado à formação do leitor crítico. Abordam contribuição ao ensino e aprendizagem das habilidades mais básicas e mais complexas de leitura: da constituição da fluência na decodificação e processamento dos elementos prosódicos do texto, ao domínio de estratégias de compreensão leitora profunda; conhecimento da fragilidade dos vieses pessoais e dos atalhos de pensamento que orientam julgamentos e ações; semântica de frames que confere acuidade à leitura de notícia jornalística; análise pragmática do impacto das fake news via Whatsapp; ou ainda a formação de hábitos de apreciação literária mais sofisticados, de identificação das intencionalidades do autor. Enfim, tornar-se um leitor crítico envolve competências pessoais e sociais diversas, necessárias ao regime e à experiência democrática. Pressupõem a produção de conhecimentos aplicados à escolarização e formação de leitores suficientemente instrumentalizados para acessar, compreender, interpretar, julgar e escolher.

Desejamos que apreciem a leitura,

Organizadoras.